

Hoje 18 de Novembro comemora-se em todo Continente Africano o dia Africano de Estatística. Como membro da família estatística africana, não poderíamos estar ausentes nesta comemoração. Este ano o lema que orienta a efeméride é a elaboração das “estratégias nacionais para o desenvolvimento das estatísticas” e a “planificação estatística ao serviço do desenvolvimento dinâmico, e particularmente no combate a pobreza.

A redução da pobreza e a promoção de desenvolvimento exige uma massa importante de informação. Quantas pessoas são alfabetizadas ? Quantas crianças foram vacinadas? O nível de emprego, melhorou?

Obter estas informações em tempo oportuno e regularmente, constitui o verdadeiro deficit para boa parte de Países Africanos e em particular S.Tomé e Príncipe.

Muitos Sistemas Estatísticos Nacionais que constituem a principal fonte de produção estatística necessária para assegurar a acompanhamento do desenvolvimento em África, encontra-se num ciclo vicioso de penúria de recursos e naturalmente com resultados muito poucos aceitáveis para a economia global, onde a informação é fundamental.

Os Sistemas Estatísticos Africanos carecem de meios para colectar, compilar e para a difundir a Informação Estatística.

Mais grave, é que muitos não possuem o mínimo de dados necessários para fazer a face a este novo desafio e para satisfazer as novas demandas do mercado de informação.

Os países africanos e outros países em desenvolvimento, assim como os parceiros Internacionais engajaram-se na promoção de uma gestão baseada nos resultados em matéria de desenvolvimento, ou seja a política de resultados.

Esta política de resultados compreende: as estratégias de redução da pobreza(ENRP) e outros planos nacionais de desenvolvimento, a nova parceria para o desenvolvimento da África (NEPAD) e os objectivos do milénio para o desenvolvimento (ODM).

Em 2005, a quando da Cimeira consagrada a revisão da declaração do milénio, os 191 Estados Membros da ONU, retiveram como principal resolução, que cada país deveria elaborar e executar a sua estratégia baseada em objectivos e os alvos a atingir no horizonte de 2015.

O quadro da estratégia regional de referência para o reforço da capacidade em África, foi concedido para ajudar a melhorar os resultados em matéria de desenvolvimento e para assegurar a boa Governação, orientando e acelerando as actividades de reforço durável da capacidade estatística.

Neste sentido, faz-me necessário que se tome medidas e com o concurso da comunidade internacional para debelar apartir deste ano os déficits ligados aos dados particularmente no que concerne a política de resultados.